

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil 2 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-493-1

DOI 10.22533/at.ed.931202610

1. Tecnologia. 2. Estética. 3. Comunicação. I. Costa,
Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A constante inovação tecnológica tem produzido o ininterrupto avanço da estética comunicacional. Tal fato induz a reflexão sobre como uma age sobre a outra, como se interligam e como evoluem em conjunto.

Novos pensadores se debruçam sobre os inúmeros aspectos de técnicas que conectam à informação e à comunicação, refletindo sobre o aprimoramento, as vantagens e desvantagens decorrentes desta implexa e vasta gama de dados.

Essas reflexões podem ser encontradas na coleção Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil, que chega ao seu segundo volume.

Desta feita, são dezenove artigos, que abordam temas como a descaracterização da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) durante a gestão do presidente Michel Temer, a (Des)Informação na imprensa brasileira, até os memes, como ressignificação de discursos até então dominantes.

O marketing eleitoral, a partir da revolucionária campanha de Barak Obama à Presidência dos Estados Unidos, e o ensino da construção de documentários, são outros aspectos da comunicação social que são ofertados neste volume juntamente como temas que envolvem a engenharia didática da comunicação, narrativas jornalísticas, estéticas, linguagem simbólica, mídias, práticas socioculturais, migrantes venezuelanos, signos, estereótipos, cibercultura, tecnologias da informação, discursos ideológicos, transmídia, empoderamento, gênero entre outros.

Ampliar a noção de tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil nos permite, também, conhecer e questionar novas fronteiras entre determinados conceitos tais, já que, nas práticas e teorias emergem o tempo todo. É a partir destas inquietações que buscamos compartilhar novas descobertas teóricas e práticas.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESCARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC COM O FIM DO CONSELHO CURADOR	
Luciene Pazinato da Silva Vera Michalany Chaia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026101	
CAPÍTULO 2	18
A DONZELA ESTEREOTIPADA: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DO GRUPO <i>IRON MAIDEN</i> NOS PORTAIS G1 E R7	
Fábio Cruz Estevan Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026102	
CAPÍTULO 3	32
A ENGENHARIA DIDÁTICA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: APRESENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA O ENSINO DO DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	
Gisele Maria Souza Barachati Thiago Vasquez Molina	
DOI 10.22533/at.ed.9312026103	
CAPÍTULO 4	47
XENOFOBIA CONTRA MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS ESTIMULADA PELA DESINFORMAÇÃO DA IMPRENSA NO BRASIL	
Edwaldo Costa Nilson Lage Suélen Keiko Hara Takahama	
DOI 10.22533/at.ed.9312026104	
CAPÍTULO 5	59
A NARRATIVA DO EU NO JORNALISMO DE CELEBRIDADES	
Rogério Pereira Borges Maria Ritha Ferreira da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.9312026105	
CAPÍTULO 6	75
ANGELUS NOVUS: CÉU SOBRE BERLIM - ERFARHRUNG X ERLEBNIS	
Ricardo Tsutomu Matsuzawa	
DOI 10.22533/at.ed.9312026106	
CAPÍTULO 7	87
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS CULTURAS POULARES: UM PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO OU DE ALIENAÇÃO?	
Fabiana Nogueira Chaves Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9312026107	

CAPÍTULO 8.....	96
BEM-VINDO AO CLUBE: ANÁLISE DO POTENCIAL IDEOLÓGICO NO DISCURSO HARDCORE	
Samanta Cardoso Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9312026108	
CAPÍTULO 9.....	116
CIBERCULTURA, AUTOMAÇÃO E BIG DATA: A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNICAÇÃO E A SOCIEDADE	
Wallace Chermont Baldo	
DOI 10.22533/at.ed.9312026109	
CAPÍTULO 10.....	129
EMPODERAMENTO FEMININO: A MULHER NOS HQ'S CONTEMPORÂNEOS E OS MOVIMENTOS DE FÃS CONTRA A SEXUALIZAÇÃO DAS HEROÍNAS	
Fernanda Rodrigues de Menezes	
Ana Paula Bragaglia	
DOI 10.22533/at.ed.93120261010	
CAPÍTULO 11.....	142
DO RÁDIO À TRANSMÍDIA: A RELAÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DO GÊNERO SERTANEJO	
Rone Fabio Carvalho Junior	
Maria Sueli Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93120261011	
CAPÍTULO 12.....	157
JOGO DIGITAL E CIBERCULTURA. A COMUNICAÇÃO UBÍQUA DOS JOGADORES DE <i>INGRESS</i>	
Guaracy Carlos da Silveira	
Marcus Nudelman Trugilho	
DOI 10.22533/at.ed.93120261012	
CAPÍTULO 13.....	175
MEMES E CONTRACULTURA: A RECONFIGURAÇÃO DE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS NA SEMIOSFERA	
Tássia Aguiar de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93120261013	
CAPÍTULO 14.....	186
O BARÁ BARÁ DA ALTA CULTURA, O BERÊ BERÊ DA BAIXA CULTURA COBERTURA DO GRUPO GLOBO SOBRE A MORTE DE CRISTIANO ARAÚJO	
Taissa Maia	
Yke Leon	
DOI 10.22533/at.ed.93120261014	

CAPÍTULO 15.....	200
OS MEMES DE INTERNET E O DEBATE SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DIAGRAMA DE LAWRENCE GROSSBERG Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa DOI 10.22533/at.ed.93120261015	
CAPÍTULO 16.....	214
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA PUBLICIDADE DE BRINQUEDO PARA O DIA DAS CRIANÇAS Patrícia Oliveira de Freitas DOI 10.22533/at.ed.93120261016	
CAPÍTULO 17.....	227
YES WE CAN: COMO BARACK OBAMA REVOLUCIONOU SUA CAMPANHA ATRAVÉS DO MARKETING ELEITORAL ONLINE Yara Therezinha de Almeida Lozano Eliane Ribeiro Costa DOI 10.22533/at.ed.93120261017	
CAPÍTULO 18.....	235
DRIBLANDO O PADRÃO FIFA: O PROTESTO DO GRUPO PUSSY RIOT NA FINAL DA COPA DO MUNDO 2018 NO INSTAGRAM STORIES Lucas Rocha DOI 10.22533/at.ed.93120261018	
CAPÍTULO 19.....	247
ALGUNS USOS DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO POR MIGRANTES E REFUGIADOS EM CURITIBA, BRASIL Álvaro Maximiliano Pino Coviello Elisabetta Gola DOI 10.22533/at.ed.93120261019	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	260

CAPÍTULO 10

EMPODERAMENTO FEMININO: A MULHER NOS HQ'S CONTEMPORÂNEOS E OS MOVIMENTOS DE FÃS CONTRA A SEXUALIZAÇÃO DAS HEROÍNAS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 30/06/2020

Fernanda Rodrigues de Menezes

Universidade Federal Fluminense
Niterói – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9141912110042339>

Ana Paula Bragaglia

Universidade Federal Fluminense
Niterói – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/2542584687169854>

RESUMO: O presente trabalho visa responder como a representação da figura feminina nos quadrinhos se dá e como o público feminino reage e se agrupa a fim de criticar o que consideram desrespeitoso. Para tanto analisou-se postagens do movimento de fãs “Iniciativa Hawkeye”, utilizando-se para tal o método de Análise de Discurso. Foram analisados dois pares de imagens, cada um composto de uma imagem veiculada em um quadrinho comercial e uma paródia desse material feita por um fã. Através de tais análises, observou-se que, apesar dos ganhos sociais obtidos pela luta feminista, o gênero feminino sofre cada vez mais com uma ditadura da beleza de resultados devastadores e que os quadrinhos modernos, ao exibirem mulheres irreais, acentuando cinturas muito finas e bustos e quadris fartos podem vir a reforçar esses ideais de beleza dentre as jovens que os leem.

PALAVRAS-CHAVE: HQ's; Estereótipos de

gênero; Feminismo; Ciberativismo; Sexismo.

FEMALE EMPOWERMENT: WOMEN IN CONTEMPORARY COMIC BOOKS AND THE FAN MOVEMENTS AGAINST SEXUALIZATION OF SUPERHEROINES

ABSTRACT: The present work aims to answer how the representation of the female figure in comics occurs and how the female audience reacts and groups to criticize what they consider disrespectful. To this end, posts from the “Hawkeye Initiative” fan movement were analyzed, using the Discourse Analysis as a method. Two pairs of images were analyzed, each composed of an image broadcast in a commercial comic and a parody of this material made by a fan. Through such analyzes, it was observed that, despite the social gains obtained by the feminist struggle, the female gender suffers more and more with a dictatorship of the beauty of devastating results and that the modern comics, when showing unreal women, accentuating very thin waists and full busts and hips can reinforce these ideals of beauty among the young women who read them.

KEYWORDS: Comic book; Gender stereotypes; Feminism; Cyberactivism; Sexism.

1 | INTRODUÇÃO

Se as representações existentes de um grupo dizem aos jovens participantes deles o que os mesmos podem e não podem vir a ser no futuro, (WOODWARD, 2002) ter uma representação feminina positiva nos quadrinhos se torna essencial para incentivar suas leitoras

e diminuir preconceitos.

Essa preocupação se agrava com o crescimento da mídia aqui discutida (HQ) entre os jovens brasileiros devido ao sucesso de grandes franquias de filmes baseados em quadrinhos que levaram o público a aceitar melhor esse tipo de estória e fez com que o mercado crescesse. (MIRANDA, 2014)

Surgem, assim algumas perguntas centrais: como a representação da figura feminina nos quadrinhos se deu com o passar dos anos e como o público feminino reage e se agrupa a fim de criticar o que consideram desrespeitoso? O presente trabalho busca, portanto, estudar a influência das fãs na lógica de representação feminina dos quadrinhos. Para tanto, irá analisar um movimento de fãs online, de grande repercussão entre o público de quadrinhos, a Iniciativa *Hawkeye*.

A *Hawkeye Initiative* ou, em tradução literal, a Iniciativa Gavião Arqueiro, data de 2012 e busca denunciar o quão hipersexualizadas, contorcidas e deformadas são as representações das mulheres nos quadrinhos atuais. Para tal, pede-se que a fã ilustre um personagem masculino naquelas mesmas roupas e poses.

Esse movimento é um exemplo do ressurgimento do movimento feminista em sua atual vertente online que alcança escala global. Com o advento da Web 2.0, a internet abriu espaço para as interações sociais online. Mas mais que isso, abriu caminho para que vozes fossem ouvidas: se, até então, para entrar em contato com muitas pessoas ao mesmo tempo, a única opção seria a utilização de uma das mídias hegemônicas tradicionais, a internet traz consigo essa possibilidade, tornando viável que as feministas se encontrassem e organizassem no ciberespaço.

É através da internet que elas perceberam que mais que ocorrências isoladas tais experiências eram resultado do preconceito ainda vigente. Voltaram assim a se unir para lutar contra a desigualdade e criaram novas pautas para o movimento, como por exemplo, a reivindicação por mais representações femininas positivas nas mídias (DIEMINGER e OLIVEIRA, 2015).

2 | ESTEREÓTIPOS

Para compreender a importância dessas reivindicações e de uma representação feminina mais positiva é necessário compreender o que são estereótipos, como os mesmos se propagam para então aprofundar-se buscando entender como seria possível, através de representações positivas, enfraquecê-los.

Estereótipos, do ponto de vista psicológico, podem ser definidos como formas de representação e/ou crenças generalizadoras socialmente construídas que atribuem comportamentos e características a um determinado grupo de pessoas ou a algum indivíduo com base na ideia que se tem do grupo ao qual o(s) sujeito(s) pertencem. Essas crenças são passadas de uma geração para outra durante o

processo de socialização, podendo também ser reforçadas ou alteradas pelos meios de comunicação. (FREIRE FILHO, 2004; MELO, 2004, p.251)

Ainda que estereótipos possam desempenhar a função de simplificar a compreensão do mundo ao nosso redor através da categorização da pluralidade, o uso de estereótipos, principalmente negativos pode se mostrar extremamente danoso aos grupos estigmatizados, exatamente por servirem de base para o preconceito e a discriminação. (JABLONSKI, 2010)

Isso posto, discriminação e preconceito não são os únicos efeitos possíveis dos estereótipos negativos. Existe a probabilidade, por exemplo, de que a própria minoria, em vez de se declarar “normal” e ignorar o julgamento dos grupos que a discriminam, introjete as crenças negativas sobre o seu grupo, levando-a não só à autodepreciação, vergonha e insegurança como a tentativas desesperadas para se enquadrar nos grupos que são considerados “normais”. (GOFFMAN, 1988)

Sendo o objeto de estudo desse artigo a representação feminina nos quadrinhos, é razoável estudar-se em particular os estereótipos ligados à imagem feminina, e os preconceitos machistas que ainda são mobilizados contra esse grupo.

Segundo Simone de Beauvoir (2009), o gênero feminino sempre foi tido como o outro, como o homem incompleto e defeituoso, como se algo lhe faltasse e fosse dominada por seus hormônios e por tudo aquilo que biologicamente lhe definia como mulher.

No entanto, segundo Naomi Wolf (1992), os preconceitos contra a mulher foram se modificando com o próprio desenvolvimento do feminismo, se afastando da ideia do sexo frágil. Se em 20 anos de luta o gênero feminino ganhou espaço no mundo profissional e acadêmico, provando erradas as crenças da divisão social de trabalho que o colocavam unicamente nos papéis de dona de casa e mãe, surge um novo modo de dominação que se baseia na ditadura da beleza.

Essa dominação não só influencia a forma como o mundo e a mídia veem a mulher, mas também como ela mesma se vê. Esse pode ser um dos fatores do crescimento não só do consumo de cosméticos e de cirurgias estéticas, como também do número de mulheres que sofrem de distúrbios alimentares graves e baixa autoestima.

As representações que os meios de comunicação apresentam do gênero feminino ajudam a reforçar o padrão de beleza. A mulher é, até mesmo nos dias de hoje, muitas vezes apresentada pela mídia em pedaços – peito, coxa -, além de ser colocada como submissa e declarada como um ser de beleza eterna e sensual, por que sua aparência jovial seja efêmera. (MORENO,2008)

Segundo Sérgio Gomes da Silva (2010) e Rachel Moreno (2008) são os preconceitos e a visão que se tem da mulher como um mero “objeto sexual” que servem como fonte de legitimação para inúmeros casos de discriminação inclusive

de violência física, culminando até em feminicídio.

Dessa forma, mudar representações nos quadrinhos e enfraquecer preconceitos não se torna apenas um meio de agradar leitoras dessa mídia, mas algo maior, uma forma de auxiliar a sociedade a mudar um pensamento e reduzir desigualdades. Ainda que se aceite que apenas os quadrinhos não conseguiriam mudar completamente o pensamento de um povo, eles, conjuntamente com outras mídias e ações, podem ajudar nessa mudança ao longo prazo.

3 I MÍDIA, REPRESENTAÇÃO E HEGEMONIA

Moscovici (2007) delega às representações duas funções: 1) convencionar (classificar) pessoas, objetos e acontecimentos; 2) prescrever, antecipar ideias em geral. A primeira função é quando o sujeito categoriza, classifica pessoas, fatos, ideias, incluindo dentro de grupos, fazendo tipificações que tendem a apagar características individuais e unificar seus participantes, o que torna possível enquadrar o próprio estereótipo enquanto uma forma de representação. Já a segunda função é sua característica prescritiva, visto que as representações possuem uma força advinda do fato de nos serem pré-existentes e por isso estarmos sendo por elas afetados desde o nascimento.

Isso não quer dizer que toda representação seja hegemônica. Moscovici, (2007) afirma que representações contraditórias coexistem, sempre em atrito umas com as outras, cada qual buscando se firmar como a representação mais consolidada sobre determinado grupo.

Representação, para Freire Filho (2004, p. 45), pode ser entendida como grupos de significados usados também para falar sobre e por categorias/grupos de pessoas, participando, assim, de uma disputa de sentidos entre narrativas do que é e não é ser, por exemplo, mulher, homem ou negro. Isso significa que as representações existentes de um grupo podem influenciar ativamente na construção das identidades dos participantes do mesmo. A identidade se torna assim uma construção híbrida: individual e socialmente construída.

Isso não quer dizer, todavia, que identidades e representações já estabelecidas não possam ser contestadas e modificadas. Pelo contrário, segundo Woodward (2000), conforme as representações mudam, antigas identidades são contestadas, e novas emergem em seu lugar. E é em torno dessa mudança que se organizam as minorias para contestar os estereótipos que pairam sobre seus grupos.

Douglas Kellner aborda o conceito de hegemonia analisando o papel dos produtos e discursos da mídia na difusão da ideologia dominante (onde se incluem os estereótipos). Segundo o autor, existe mais de uma ideologia dominante, e esta serve para naturalizar e/ou inserir no senso comum crenças, sentimentos e afeições

que são mobilizados por esses grupos ou por forças poderosas em luta de forma a relacioná-los a seus próprios interesses. (KELLNER, 2001)

Mas qual é o conceito de hegemonia, afinal e de que forma os conceitos de ideologia e representação recém abordados se ligam a ele? O termo hegemonia está sendo usado neste estudo no sentido de dominante, que tem a liderança, que dita orientações/normas e é obedecido. Como afirma Gramsci (1975, apud MORAES, 2010), a hegemonia não é uma construção monolítica, no sentido de imutável, podendo ser reelaborada ao longo do tempo.

Para o autor, ideologia e representação são ferramentas para se alcançar e preservar a hegemonia, devendo ser utilizadas pelos grupos contra hegemônicos. Nesse processo, Gramsci (1975, MORAES, 2010) defende uma revolução ideológica, segundo a qual a queda de uma classe dominante resultaria de sucessivas derrotas que ela sofreria no campo das representações ideológicas, no sentido de ideologia como proposto por Marx (MORAES, 2010)

Isso significa que representações estereotípicas em geral comumente utilizadas podem ser rompidas através da difusão de narrativas midiáticas que contemplassem positivamente as minorias e que não vissem o modelo dominante como o único possível ou desejável. Essa ideia tem seu respaldo em diversos estudos sobre o enfraquecimento (ou a diluição) dos estereótipos.

Assim, se uma comunicação contestatória pode servir para enfraquecer crenças socialmente disseminadas, como é o caso dos estereótipos, visões mais positivas de minorias podem ser reforçadas. (LEITE, 2014) Isso pode ser feito até mesmo através de quadrinhos, mídia selecionada como objeto deste estudo.

4 | NERDS E IMAGEM FEMININA NOS HQ'S

Cabe lembrar que os nerds são os maiores leitores de quadrinho e explicar porque a representação feminina no quadrinho é importante para esse público. Isso se dá porque esse grupo social tende a construir suas personalidades utilizando, com frequência, numerosos materiais culturais das mais diversas mídias (séries, filmes, livros, quadrinhos, mangás) com os quais se identificam. Assim, observar representações positivas em produções pelas quais esses jovens (incluindo mulheres) são apaixonados pode vir a contribuir para a quebra de estereótipos, preconceito e discriminação.

O nerd atualmente é aquele que se mostra obcecado por algum assunto, seja alguma produção cultural, como filmes, HQ's, jogos, ou gênero como a ficção científica ou tecnologia em geral. (MATOS, 2015) Cabe também discutir que esse grupo é extremamente ativo na internet, não só consumindo, como também produzindo material. (MATOS, 2011) Motivo pelo qual, se optou por analisar um

movimento online como forma de crítica à representação feminina.

Quanto à representação feminina nos quadrinhos, temos como exemplo a Vampirella. Na passagem de 1969 para 1970, surge Vampirella como uma heroína feminina com sua própria revista, tendo sido relançada pela primeira vez em 1990 e de novo em 2015, o que nos permite ver como a aparência da mesma (não) mudou com as décadas. É interessante reparar como os exemplos da década de 1940 até os de 2015 refletem a ideia proposta por Wolf (1992), segundo a qual a forma do preconceito contra a mulher muda com as conquistas que a mesma faz nos campos públicos da vida social. Se antes o discurso machista se pautava em uma suposta falta de habilidade da mulher, como se ela fosse incapaz de ser mais que esposa e mãe, conforme o feminismo ganha forças e mulher passa a ocupar os mais variados cargos garantindo direitos civis e educacionais, o preconceito toma a forma da ditadura da beleza e da hipersexualização. Do mesmo modo, Vampirella mesmo sendo uma heroína forte, segue sendo sexualizada e objetificada.



Figura 1- Vampirella – Década de 70, 90, 2015, 2016

Fonte: MyComicShop, S/DATA

Mas em 2016, não só a Vampirella recebe um redesign, perdendo o seu decote e suas proporções irreais como surgem quadrinhos voltados para o público feminino, como Miss Marvel e Batgirl. Nesses novos quadrinhos, e em Vampirella, o corpo deixa de ser o foco e a anatomia parece ser menos distorcida. Mas porquê?

Porque segundo dados 46% dos leitores de quadrinho em 2013 eram mulheres e esse número de leitoras continuou aumentando. Se tornou assim, muito importante financeiramente, agradar esse público e dar a ele a representação que ele quer ver nas páginas dos quadrinhos. Ainda assim, persistem em outros títulos a representação inadequada da mulher, e é por isso que as fãs se unem para reivindicar um tratamento mais positivo das personagens femininas pelas quais são apaixonadas.

Assim, surge em 2012 Hawkeye Initiative ou, em tradução literal, a Iniciativa

Gavião Arqueiro, com a denúncia de que as personagens femininas são tratadas de forma diferente dos masculinos no que toca às roupas e poses. A ideia é pedir que a fã ilustre um personagem masculino naquelas roupas e poses até então delegadas às mulheres no quadrinho. É o chamado Teste Hawkeye, onde, se uma personagem feminina for substituída pelo Gavião Arqueiro ou outro herói do sexo masculino na mesma pose sem parecer ridículo ou idiota, então a pose é aceitável e provavelmente não é sexista. Tal movimento continuará sendo analisado, aplicando-se, para tanto, as ferramentas teóricas da análise de discurso francesa para compreender o que as imagens das fãs buscam fazer ouvir. (HAWKEYE INITIATIVE, 2012)

5 | ANÁLISE DE DISCURSO EM HQ'S CONTEMPORÂNEOS

A análise do discurso lida com a produção de sentidos, buscando compreender como objetos simbólicos produzem sentido. Discurso, então, não precisa ser somente um texto escrito; uma imagem, por exemplo, também pode ser analisada. Os dizeres, ou no caso do presente trabalho também as imagens, produzem efeitos de sentido que variam com as condições de produção e com o interdiscurso. A Análise de Discurso trabalha com vestígios, marcas materiais do discurso que evidenciam seu contexto. (ORLANDI, 2009)

O interdiscurso, o já-dito, é o conjunto de todos os discursos já feitos em que frases anônimas dão significado as minhas palavras. Assim os sentidos vão se perpetuando, enquanto são repetidos (paráfrase) ou se modificando, se transformando em outros significados (polissemia). Cada palavra ou marca possui uma estória do seu significado e carrega essa estória em si, para que então possa se significar na fala de cada indivíduo. (ORLANDI, 2009)

Assim, para ter sentido, todo discurso reitera algo do já-dito, do histórico, e a esse processo se chama de paráfrase. No entanto, o discurso de fato criativo gera rupturas, equívocos, sai do esperado, do já realizado para o possível, e o que atua nesse caso é a polissemia. (ORLANDI, 2009)

Na análise de discurso, a ideologia funciona colocando o indivíduo como um sujeito de linguagem e lhe determinando sua posição discursiva, que, ainda que se baseie no lugar social do indivíduo (mãe, filho, professor, estudante) são intercambiáveis (o que significa que um filho pode assumir um discurso de mãe, se preocupando com que horas seu irmão chega em casa, por exemplo). Essa intercambialidade também se dá porque ocupamos diversos lugares sociais no dia a dia e transitamos por eles, sendo filhas, alunas, amigas e irmãs dependendo de com quem interagimos. (ORLANDI, 2009)

Dependendo da “posição sujeito” ocupada por um indivíduo num determinado momento, seu discurso se insere numa certa formação discursiva. Formações

discursivas são regiões do interdiscurso, do já dito, onde se organiza o que uma pessoa numa determinada “posição sujeito” pode, deve ou não deve dizer e tais discursos pré-determinados são naturalizados pela ideologia. (ORLANDI, 2009)

Assim, analisam-se ao mesmo tempo o desenho original e a paródia da ilustração submetidas ao site da Iniciativa Hawkeye. Optou-se por examinar dois pares de imagens (a versão inicial estereotípica e a proposta contraestereotípica desenvolvida pelo movimento de fãs). Dessa forma, a amostra de análise foi composta por quatro (4) objetos (quadrinhos). (ORLANDI, 2009)

Antes de começar a análise, é preciso ter em mente as condições de produção imediatas dessas postagens. Elas são feitas tendo como base um ideal feminista, partindo do princípio que as mulheres são sexualizadas nos quadrinhos, sendo representadas com roupas inadequadas, em alguns casos, em posições anatomicamente impossíveis, e um físico irreal, havendo, portanto, uma diferença enorme entre como a mulher e o homem são representados por essa mídia. Portanto, o lugar de fala é o do movimento feminista e traz em si uma história de luta pelos direitos da mulher. (ORLANDI, 2009)



Figura 2- Super Moça – Imagem comercial

Fonte: Hawkeye Initiative, 2012

A imagem acima é a primeira peça comercial a ser analisada, tendo sido publicada pela Editora DC em 2010 e traz consigo discursos tanto da formação discursiva da posição sujeito feminista quanto da machista. Ao passo que nega a ideia de mulher submissa e indefesa, que tem como seu lugar de direito unicamente na família e no lar, ela nega uma representação estereotípica que remonta as origens da mulher no quadrinho, onde primeiramente elas apareciam como recatadas e em segundo plano, nunca como heroínas, mas apenas como donzelas em perigo a

serem salvas pelos heróis. Aqui, luta com os próprios punhos, usando roupa de super heroína, ocupando agora o lugar que era delegado apenas aos homens.

Essa imagem então poderia ser caracterizada como parte de uma época de empoderamento feminino, ou seja, a época (por volta dos anos 40-70) em que a mulher passa a se consolidar como fortes oponentes, heroínas respeitáveis, poderosas e ocupando um lugar social mais equivalente ao do homem, sendo suas parceiras na luta contra os vilões.(SHUTT, 2003) Todos esses pontos – sua força demonstrada pelo ato de dar um soco, seu lugar como heroína destacado por seu uniforme – se aproximam de uma ideia da formação discursiva feminista, se ligando a todos os discursos do “we can do it” e todos aqueles que buscam uma equidade entre o lugar social feminino e masculino.

Ao mesmo tempo, a heroína é desenhada para ser contemplada por olhos masculinos. Seios fartos demais, roupa cavada, pernas descobertas, e um recorte no uniforme logo acima dos seios. É uma visão idealizada da beleza que se ampara na ditadura da beleza atual como nova forma de dominação da mulher. (WOLF, 1992) Se agora ela segue empoderada, como pessoa capaz, forte e hábil, se exige da mulher a manutenção de um corpo impossível de se obter. Dessa forma, a representação, até então contraestereotípica, sofre um deslize e começa a se apoiar em noções e regras da formação discursiva machista que determinam como a mulher deve buscar aparentar: seios fartos, cinturas finas, sempre jovem e sensual.

Ao refazer o desenho, como se pode ver na imagem abaixo, o autor da imagem sai do lugar de paráfrase dos quadrinhos, onde a representação imagética feminina é refeita seguindo, inúmeras vezes, os mesmos parâmetros e destaca as nuances dessas representações ao deslizar o sentido se aproximando da polissemia. Assim, ao mostrar um homem sendo tratado como uma mulher, causa-se um estranhamento e gera um sentido de absurdo onde antes muitos não sentiam desconforto algum. Isso se dá porque a ideologia já naturalizou a imagem feminina tal como representada nas produções de massa.



Figura 3- Gavião Arqueiro – Ilustração feita pela (o) fã

Fonte: Hawkeye Initiative, 2012

Quando se transporta as mesmas características femininas erotizadas – pernas nuas, pose acentuando a cintura fina, tórax à mostra – para uma imagem masculina, e o estranhamento se estabelece, prova-se que homens e mulheres não são tratados da mesma forma nos quadrinhos e que seus lugares não são intercambiáveis mesmo após heroínas terem alcançado seu lugar de direito nas equipes que lutam contra o mal. Ou seja, mediante o estranhamento com uma erotização masculina forjada, nota-se o quanto a erotização das heroínas é algo peculiar às representações femininas, as quais assim são por estarem amarradas a uma visão estereotipada, que objetifica a mulher.

Ao mesmo tempo, traz à tona o discurso contrário a esse tratamento dispensado a mulher, em voga na internet, e traz consigo a história de outras campanhas de fãs que vão contra a representação feminina inadequada e irreal nos produtos de massa. Portanto, fica como resultado final esse comentário de um leitor do sexo masculino de como a iniciativa mudou como ele via a representação feminina nos quadrinhos.

Abaixo, o comentário do leitor e a imagem que o ilustra:

Como um homem que realmente aprecia uma boa arte de quadrinho, desde que eu encontrei blogs como “Iniciativa Hawkeye”, “Escher Girls” e blogs de correção de arte de quadrinhos, eu realmente comecei a reparar em quão mal alguns artistas desenhavam pessoas, particularmente mulheres, nos quadrinhos. Agora toda vez que eu vejo uma pose que enquadra “peitos e bundas” ou algo do tipo, isso realmente me incomoda.

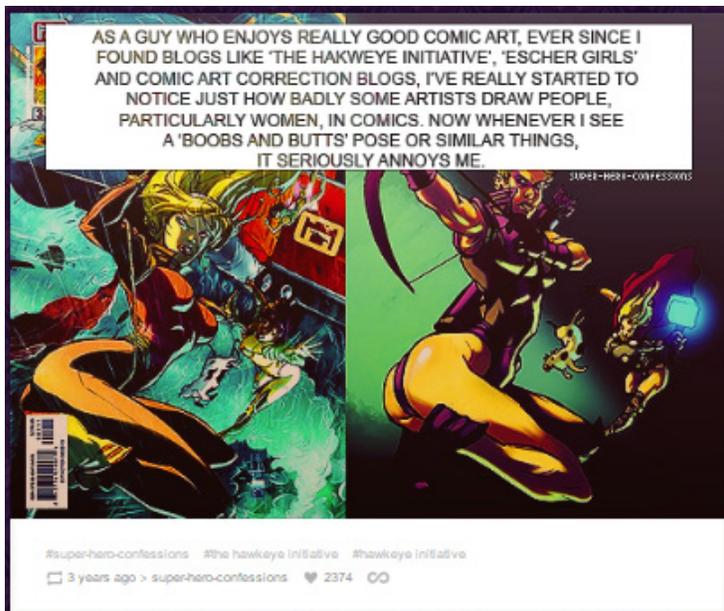


Figura 5 – Comentário de um leitor e dupla de imagens final

Fonte: Hawkeye Initiative, 2013

A imagem (originalmente publicada em 2012) reforça o que é reclamado no comentário, aquela mesma pose que enquadra “peito e bunda”, o corpo retorcido e magro demais. Características que uma vez transportadas para um personagem masculino evidenciam o “quão mal alguns artistas desenhavam pessoas”. Assim nota-se como o discurso da representação feminina se encontra num lugar de paráfrase nos quadrinhos atuais: as mesmas poses e exageros anatômicos se repetem exaustivamente, e ainda que sempre haja uma repetição em qualquer discurso para que o mesmo possa fazer sentido, a repetição pode ser usada como base para um deslizamento, ou seja, para uma mudança no sentido. Mas não parece haver no mercado grandes deslizamentos no sentido, ou seja, mudanças na forma de lidar com a representação, ficando-se, quase sempre, no terreno da mulher vista enquanto objeto sexual.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o quanto a mídia pode influenciar o fortalecimento ou o enfraquecimento de estereótipos e como estereótipos negativos podem levar à violência contra grupos minoritários ou a problemas de autoestima para os integrantes desses grupos, se torna essencial encontrar uma nova forma mais

positiva de se lidar com as representações das minorias.

Atualmente, mesmo com os ganhos sociais obtidos pela luta feminista, o gênero feminino sofre com a ditadura da beleza, fazendo com que mulheres sejam acometidas por doenças como anorexia e bulimia. Assim, quadrinhos modernos, ao exibir mulheres irreais, com cinturas muito finas e bustos e quadris acentuados podem vir a reforçar esses ideais de beleza entre as jovens que os leem.

A luta das fãs pela representação adequada das personagens femininas se torna assim extremamente necessária para provar que é possível criar super-heroínas que não sejam hipersexualizadas, ao passo que heroínas como Vampirella, Batgirl e Capitã Marvel ganham roupas menos reveladoras e corpos mais naturais sem deixarem de ser representadas como poderosas. No entanto, a ideia de que esses quadrinhos sejam voltados apenas para um público feminino deve ser negada. Essa deve se tornar uma concepção geral da indústria, uma vez que são estereótipos como esse, da mulher enquanto mero objeto sexual que podem vir a justificar todo tipo de comportamento inadequado dos homens para com o sexo feminino, desde um flerte inadequado, chegando até mesmo, ao estupro e à violência sexual.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Nova Fronteira, 2009.

DIEMINGER, Carlise Clerici; OLIVEIRA, Rafael Santos de. **Protagonismo ascendente: O ativismo online nas lutas feministas**. Derecho y Cambio Social, v. 12, n. 39, p. 25, 2015.

FREIRE FILHO, João. **Mídia, estereótipo e representação das minorias**. Eco pós, v. 7, n. 2, p. 45-65, 2004.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 1988.

HAWKEYE INITIATIVE. 2012 – Presente. Disponível em: Acesso em: 20 de Agosto de 2016

JABLONSKI, Bernardo(et all). Preconceito, estereótipos e discriminação. In: **Psicologia social**. 2010, p.135-161

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Edusc, 2001.

LEITE, Francisco.Publicidade contraintuitiva. In: **Publicidade contraintuitiva: inovação no uso de estereótipos na comunicação**. Curitiba: Appris, 2014.

MATOS, Patrícia. **Consumo, curadoria e a construção de mapas de importância na cultura nerd**. Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, 2013.

MATOS, Patrícia. **O nerd virou cool: identidade, consumo midiático e capital simbólico em uma cultura juvenil em ascensão.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-1149-1.pdf>. Acesso em: 22 abril 2015.

MELO, Gislane Ferreira de; GIAVONI, Adriana; TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres. Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 251-256, 2004.

MIRANDA, André. **Revistas de super-heróis batem recordes no mercado americano.** O Globo online. 29/10/2014, Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/revistas-de-super-herois-batem-recordes-no-mercado-americano-14387689#ixzz4UozpKjmC>> Acesso em: 04 de Janeiro de 2017

MORAES, Denis de. Gramsci e as mutações do visível. In: _____(org). **Mutações do visível: da comunicação de massa à comunicação em rede.** Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.

MORENO, Rachel. **A beleza impossível: mulher, mídia e consumo.** Editora Ágora, 2008.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. In: **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Vozes, 2007

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Pontes, 2009.

SHUTT, Craig. **Baby Boomer Comics: The Wild, Wacky.** 2003.

SILVA, Sergio Gomes da. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, n. 3, 2010.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza.** Rocco, 1992.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectivados estudos culturais**, p. 7-72. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência Brasil 3, 4

B

Big data 116, 117, 122, 124, 125, 127, 128

C

Ciberativismo 129

Cibercultura 116, 117, 119, 121, 126, 127, 128, 155, 157, 158, 159, 160, 171, 172, 173

Comunicação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 74, 75, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 131, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 185, 187, 192, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257, 259

Comunicação organizacional 116, 117

Comunicação política 1, 98

Comunicação pública 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

Comunicação social 3, 9, 11, 13, 14, 31, 32, 33, 36, 39, 40, 42, 44, 140, 161, 171, 185, 199, 225, 259

Comunicação ubíqua 157, 173

Cristiano Araújo 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 198

Culturas populares 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

D

Documentário audiovisual 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 46

E

Educação superior 200, 209, 210

Empresa Brasil de comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 15, 16

Engajamento 200, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 233

Erfahrung 75, 76, 81, 82, 85

Erlebnis 75, 76, 81, 82, 85

Estéticas da comunicação 2

Estéticas da comunicação no Brasil 2

Estratégia 16, 104, 109, 110, 111, 166, 188, 193, 198, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236

Estratégias de comunicação 23, 117, 158, 167, 171

Estudo de recepção 18, 24

Extra 9, 148, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

F

Fake News 227, 228

Feminismo 129, 131, 134, 241

H

HQ's 129, 133, 135

I

Interacionismo 32, 33, 39, 44, 63

J

Jornalismo 4, 9, 19, 20, 30, 31, 37, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 144, 186, 213, 252, 259

L

Linguística aplicada 32, 33, 39, 42, 46

M

marketing digital 227, 228, 229, 231

Marketing eleitoral 227, 228, 229, 230, 234

Memes de internet 200, 202, 203, 207, 208, 210, 212

Memória 16, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 93, 148, 154, 175, 176, 177, 182, 184

Mídia e política 147

Migrantes e refugiados venezuelanos 47, 48, 52, 54, 56

Música sertaneja 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 186, 193, 195

N

Narrativa noticiosa 59

Noticiabilidade 59, 60, 63, 64, 69, 72, 186, 197

O

O Globo 141, 179, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

P

Pierre Bourdieu 186, 187, 192, 197, 199

Política 1, 8, 9, 66, 74, 79, 85, 95, 98, 105, 106, 107, 108, 140, 145, 147, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 227, 228, 229, 231, 233, 244, 245, 251

Produção audiovisual 32, 33, 36

Publicidade 6, 65, 140, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232

R

Rádio MEC FM 4

Representação de gênero 226

S

Semiosfera 175, 176, 177, 181, 185

Sexismo 129

Sociodiscursivo 32, 33, 39, 44

T

Tecnologias 2, 60, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 145, 146, 150, 155, 161, 162, 163, 173, 185, 195, 201, 206, 207, 208, 214, 238, 247, 248, 249, 256, 257

Televisão 4, 10, 19, 20, 28, 62, 76, 92, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 179, 187, 189, 190, 199, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 238

Transmídia 142, 143, 151, 152, 153

TV Brasil 3, 5, 7, 8, 9, 13, 17

TV NBR 4

W

Walter Benjamin 75, 79, 80, 176, 177, 196

Wim Wenders 75, 76, 77, 78, 86

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 